

DESCARTE DE MEDICAMENTOS DOMICILIARES: AÇÃO EXTENSIONISTA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE LOGÍSTICA REVERSA

Campos, Thais Barbosa Siqueira¹; Cardoso, Jéssica Vilarinho^{1,2}; Figueiredo, Thais da Silva¹; da Silva, Mayara Calixto^{1,2}; Machado, Daniel Escorsim^{1,2} Perini, Jamila Alessandra^{1,2};

¹Laboratório de Pesquisa de Ciências Farmacêuticas (LAPESF) UERJ, Rio de Janeiro; ²Laboratório de Pesquisa de Análises Clínicas (LAPAC), UERJ, Rio de Janeiro.

E-mail do autor principal: thaisbarbosa19.11@hotmail.com

Grupo Temático: Eixo V: Meio ambiente

RESUMO: O descarte inadequado de medicamentos domiciliares representa um relevante problema de saúde pública e ambiental, especialmente no contexto da Saúde Única. Apesar da existência de políticas de logística reversa no Brasil, como o Decreto nº 10.388/2020, ainda existe baixo conhecimento da população sobre práticas adequadas de descarte. Diante disso, este trabalho teve como objetivo desenvolver e aplicar uma ação extensionista voltada à educação em saúde, com base em evidências previamente identificadas em um estudo transversal conduzido pela equipe do laboratório (CAAE: 4.522.437), realizado entre maio de 2021 e julho de 2022, com 310 participantes, por meio de questionário online. Observou-se que 62% realizavam descarte inadequado, embora 88,6% reconhecessem os riscos ambientais. Apenas 30% conheciam a logística reversa, e a maioria não havia recebido orientação profissional. O descarte incorreto esteve associado à ausência de formação na área da saúde, ao desconhecimento sobre logística reversa e riscos ambientais, além da falta de orientação profissional. Com base nesses resultados, foi elaborada uma cartilha educativa com linguagem acessível, abordando o descarte adequado de medicamentos. Essa ferramenta foi aplicada durante uma oficina extensionista realizada na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da Zona Oeste do Rio de Janeiro, com participação de aproximadamente 250 pessoas, incluindo estudantes e público em geral. A atividade incluiu exposição dialogada, distribuição da cartilha, orientação sobre pontos de coleta e demonstração prática do descarte correto por meio de coletor de medicamentos disponibilizado pela equipe. Como indicadores de extensão, observou-se elevado engajamento do público, participação ativa nas atividades, interesse pela cartilha educativa e relatos de desconhecimento prévio sobre a logística reversa. Por fim, os resultados indicam que o objetivo proposto foi alcançado, contribuindo para ampliar a conscientização sobre o descarte adequado de medicamentos e seus impactos ambientais, além de fortalecer o papel da universidade na promoção da saúde e da educação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Risco ambiental; Saúde Pública; Extensão universitária.